

RURAL SEMANAL



Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ANO XXII - nº 16 - 21 a 27 de setembro de 2015

Humaniza Redes

Iniciativa do governo federal debate uso mais consciente das redes sociais online P.5

Entrevista: Alessandro Rabello

Webdesigner do novo portal da UFRRJ fala sobre o processo de criação e as perspectivas futuras P.3

Núcleo Universitário Negro

Grupo promove debate sobre racismo no ambiente universitário P.4

Editorial

Conhecimento é investimento

As universidades federais reapareceram nos noticiários das redes de televisão e dos jornais de grande circulação nacional nesse final de inverno de 2015 e, em quase todas essas notícias, a importância das Instituições Federais de Educação Superior (Ifes) no atendimento de demandas da população mais carente, principalmente no que se refere à saúde, se constitui no principal ponto de suas pautas, que enfatizam situações nas quais esse atendimento não está acontecendo, devido ao movimento reivindicatório dos servidores públicos das Ifes.

O tempo de duração desse movimento é, então, realçado e, em tempos de ajuste fiscal que o governo federal propõe para enfrentar as dificuldades financeiras nas contas públicas, pouco se fala sobre dois assuntos: o contingenciamento do orçamento das Ifes em 2015 e a proposta orçamentária para 2016, que está sendo apresentada ao Congresso Nacional. Isso praticamente mantendo os mesmos patamares de valores em cada ação que é disponibilizada no orçamento que, no momento, está sendo executado.

O programa de reestruturação e expansão das Ifes, iniciado em sua maioria no ano de 2008 e previsto para ser consolidado até 2017, ano em que completa sua primeira década, terá grande impacto negativo sem a continuidade dos investimentos que estavam planejados para essa sua fase final. Caso esse cenário se efetive, certamente, inviabilizará o cumprimento de metas importantes aprovadas no Plano Nacional da Educação (PNE) em vigor.

As condições de dificuldades orçamentárias e financeiras das Ifes sempre são oferecidas alternativas, em momentos como o que hoje vivemos, que propõem o fim do financiamento público para as principais ações desempenhadas por tais instituições. Propostas assim, que já foram rejeitadas na década de 90 do século passado, começam a ser rerepresentadas, até por novos representantes das políticas da época citada, como a saída definitiva para a educação superior no país.

Como exemplo nessa direção, tramita no Congresso Nacional uma proposta de alteração da redação do inciso IV no artigo 206 da Constituição Federal, ou seja, uma proposta de emenda constitucional (PEC nº 395), encabeçada pelo deputado federal Alex Canziani – ex- PSDB (PR) e hoje no PTB (PR) – no que se refere à gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais. Com o discurso da ampliação da autonomia universitária, busca-se, de fato, a redução do caráter público das Ifes e de seu respectivo financiamento.

O fortalecimento do sistema federal de educação superior, com a manutenção dos recursos públicos necessários para consolidar essa atual etapa de reestruturação e expansão, representa o investimento na geração de conhecimento que cria condições para que esse momento de crise seja superado e, de maneira mais permanente, para a concretização das metas definidas no PNE de um país que se quer educado em todos os níveis. ■

Calendário Acadêmico

Outubro

1º de outubro – Feriado Municipal em Seropédica (Dia da Padroeira)

12 de outubro – Feriado Nacional (Dia da Padroeira do Brasil)

15 de outubro – Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares (Cursos, Departamentos, Institutos, Campi).

28 de outubro – Feriado (Dia do Servidor Público)

Comunique-se

Para divulgar algum evento ou informação no **Rural Semanal**, envie um e-mail para comunicacao@ufrj.br. Ou venha pessoalmente à Coordenadoria de Comunicação Social (3º andar do P1, Sala 131-1).

Opinião

SOCIEDADE, ESTADO E CONSTITUIÇÃO DE 1988

• Raimundo Santos,
autor do livro “Agraristas políticos brasileiros”
NEAD/FAP, 2007.

Vivemos hoje uma circunstância de grande separação entre a sociedade e o estado. Este é um país em que o Estado criou e modulou a sociedade ao longo do tempo, até que a ditadura de 1964 foi derrotada, com a eleição de Tancredo/Sarney em 1985, e formou-se um novo governo civil. Em clima de amplas liberdades e ativação política e social, abriu-se a oportunidade para a sociedade criar, em nova constituição, o seu estado: o estado democrático de direito como expressão própria de um país de alta diversidade em muitíssimas dimensões.

A Carta de 1988 reaproximou o Estado da sociedade por meio da expansão de direitos e instituições de participação cidadã; e trouxe o marco programático para as mudanças. No entanto, nos últimos 12 anos, grande parte do aparato de governo, influenciado por ideologias homogeneizantes da vida política, voltou-se para dentro dos interesses corporativos e de partido reunidos na Presidência da República, em contraste com os objetivos pluralistas e inclusivos da Constituição referidos à generalidade da população sem nenhum tipo de hegemonismo.

Os protestos juvenis de opinião pública de junho de 2013 vieram mostrar o distanciamento entre a sociedade e o Estado e a avançada erosão da credibilidade do governo, dos partidos, incluídos os de esquerda, do Congresso e também da representação social. A campanha eleitoral de 2014 recobriu esse dissídio com uma falsa bipolarização intrapartidária simplificadora da complexidade político-partidária, cultural e socioeconômica da sociedade aberta que somos.

Desde março deste ano vem se expressando uma imensa opinião pública nacional, inclusive nas ruas por onde já passaram quatro milhões ou mais de pessoas. A cena pública necessita de vertentes democráticas políticas e partidárias influentes, lúcidas diante dos fatos incontornáveis – o colapso do projeto do governo, o esgotamento do seu modelo econômico, a corrupção de enormes proporções, o descrédito dos partidos, das esquerdas e do Congresso; e ao mesmo tempo determinadas para enfrentar a realidade dramática da dissociação entre a sociedade e o mundo político. Este último, como se sabe, é o lugar propício para a busca de soluções aos conflitos.

Não se conhece outros instrumentos, que encaminhem mudança sustentável e referida ao conjunto da população, que não sejam a democracia e a atividade política. A democracia tem como fundamento a democracia representativa, que é uma conquista civilizatória. A política busca concretizar mudanças progressistas, estimular a autonomia do homem comum e criar condições de participação cidadã generalizada nas esferas públicas e políticas da vida brasileira. A política é a única invenção humana que pode trazer o bem-estar, e não o capitalismo, como já afirmou Habermas. ■



Internet. Alexsandro Rabello é o webdesigner responsável pelo novo espaço da UFRRJ na rede mundial de computadores

NOVO PORTAL DA UFRRJ

Rural lança seu novo website para ampliar transparência e acessibilidade

• Tarsila Döhler

A Rural vem passando por grandes transformações recentemente: desde a ampliação de seu quadro de cursos com o Reuni até as mudanças administrativas que essa expansão gerou, o fato é que, nos últimos anos, tornou-se urgente a necessidade de melhorias nos canais de comunicação da Universidade. Dessa forma, o portal da UFRRJ passou por mudanças consideráveis e agora, desde o início de setembro deste ano, ele se enquadra nas regulamentações do governo federal relativas à acessibilidade e transparência da informação, que devem nortear os veículos de comunicação de instituições oficiais. O **Rural Semanal** conversou com Alexsandro Rabello, webdesigner que trabalha na Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic) e responsável por grande parte desse projeto de fundamental importância para a comunidade acadêmica.

R.S. Quando esse novo portal começou a ser elaborado?

O projeto começou em 2011, foram várias etapas, mas nada foi à frente. Em 2013, com o apoio da Coordenadoria de Comunicação, o projeto começou a andar. Em 2014, o site já estava pronto. Mas foi ao ar em 2015, já que precisávamos da aprovação de várias pró-reitorias e da atualização de diversos dados.

R.S. Como um projeto tão grande foi estruturado?

O trabalho foi dividido em etapas. Primeiro a diagramação do portal, a definição de como iria ser sua estrutura, depois a logística de quem poderia controlar cada parte. Outra questão foi o design, pensar as imagens que seriam colocadas, quem controlaria isso, depois a programação final e por último, a questão da segurança.

R.S. Como a parte visual do novo portal começou a ser pensada?

Comecei o visual do zero. Depois encaminhei para um professor da Belas Artes e, por fim, para uma diagramadora.

Então chegamos ao consenso de que havia ficado bom. Mas, a princípio, a ideia é melhorar ainda mais o visual pra atender bem a todo mundo.

R.S. Quais foram as prioridades de melhorias para esse portal?

Com a experiência do portal anterior, já havia a consciência de que o visual tinha que ser mais amplo para o portal ficar mais limpo. Separar melhor as notícias entre suas áreas, implementar imagens. Foi o que eu tentei passar para a página atual.

R.S. Qual foi o maior desafio nesse processo?

A parte mais difícil foi separar os dados. Decidir qual setor ficaria responsável por cada área e que partes do site eles podem visualizar. Essa parte de segurança foi bem complicada. No fim, concordamos que cada setor da Rural deveria enxergar sua própria área do site, com seu próprio login e senha. Esse contato com os setores foi complicado no início, porque é um caminho longo para conseguir as informações necessárias. Mas assim que as pessoas começaram a ver o projeto andando, o trabalho ficou muito mais fácil. A união com a Coordenadoria de Comunicação me facilitou muito na busca das informações, o que foi essencial para concretizar o trabalho. Pessoalmente, no início, achei que não fosse dar conta, achei que era muito para fazer sozinho. Mas quando comecei a pôr em prática e vi que era possível, me agarrei a isso. Então, fui vencendo as dificuldades.

R.S. Quais são suas expectativas para o novo portal da UFRRJ?

Espero conseguir implementar melhorias a cada momento, torná-lo mais responsivo e, talvez, um pouco mais rápido. Estou satisfeito com a capacidade de busca dele. Além disso, a Cotic está com um projeto gigantesco: quer, junto com a Rural, modernizar o site inteiro. Esse trabalho atualizaria as partes de graduação, pós e institutos, para que haja melhorias na segurança e no visual e, assim, atrairia um público maior.

R.S. Houve mudança no número de acessos?

Por dia, com a atualização, temos cerca de cinco mil acessos. Antes, com o site antigo, tínhamos uma média de, no máximo, três mil acessos. Ou seja, em um mês os valores quase dobraram. São cerca de dez acessos a cada trinta segundos.

R.S. O que um novo portal traz de positivo para a Universidade?

Um portal melhorado acaba fazendo com que a Rural fique mais evidente na internet, permite que as pessoas encontrem mais facilmente as informações. Acho que atende bem a servidores e estudantes, o resultado ficou até melhor do que o esperado. ■



NUN. Grupo da UFRJ valoriza e incentiva o debate sobre racismo para emponderar alunos na luta por mudanças sociais

JOVENS NEGROS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Núcleo Universitário Negro promove debates e posiciona-se contra racismo

• Natália Loyola

Imagine um empresário de terno cinza e gravata azul entrando no carro estacionado em seu escritório após uma longa jornada de trabalho. Um morador de rua aborda o empresário e faz a seguinte pergunta: "Por que alguém me imaginaria sendo uma pessoa negra e você, uma pessoa branca?"

Trabalhar a imaginação das pessoas é um dos meios que Jhonata Costa, integrante do Núcleo Universitário Negro (NUN) da Rural, utiliza para criar uma perspectiva real de como as pessoas enxergam os negros na sociedade e, a partir disso, dialogar sobre as dificuldades que eles enfrentam para serem respeitados, serem vistos como iguais socialmente e deslocarem-se de uma classe econômica a outra.

Nascido em 2011, no dia 21 de março - Dia Internacional do Combate ao Racismo - o NUN passou a existir graças a uma ex-aluna da primeira turma de Relações Internacionais, Helen Barcellos, que viu na Universidade Rural um ambiente rico em debates regionais e ambientais, mas carente em debates raciais. Com a militância adquirida em outra instituição, trouxe, junto à sua força, a sabedoria de como institucionalizar a ideia que tinha.

- Em 2011, fomos pra Salvador. Participamos de um encontro de negras e negros organizado pela União Nacional dos Estudantes. E nesse contato, vimos quais eram as demandas do estudante negro ao longo do seu percurso universitário. A gente voltou de lá com algumas respostas e outras fomos construindo ao longo do tempo - conta com satisfação Wkellisson Cabral, aluno do curso de História.

O grupo que hoje é formado por sete alunos tem como objetivo sinalizar quando há racismo, apoiar vítimas de preconceito racial dentro e fora do câmpus e empoderar outros alunos para que se tornem cidadãos que lutam por mudanças sociais.

Para os alunos do Núcleo Universitário Negro da Rural, ser negro é uma construção diária. Conforme explicam os integrantes do NUN, o "colorismo" existe para que a sociedade enxergue o que vem do branco como "bom" e o que vem do negro como "ruim". O NUN luta contra aquilo que quer "embranquecê-los" ao invés de valorizá-los por suas raízes e identidades.

- Atualmente eu sou a única menina no grupo, por que as outras estão se formando. Mas a gente comenta muito dessa leitura antirracista e antimachista também, que mudou a nossa vida. A estética é mais visível. Uma foi ajudando a outra e foi uma

libertação. A gente decide tirar toda a química do cabelo e fica com ele natural. Quando entrei na Rural, tinha uma ou duas pessoas com *Black*, hoje em dia tem uma galera. Estava na fila do bandeirão um dia desses e decidi contar e vi como esse quadro mudou. Dei um pulo de satisfação - conta com orgulho Caroline Otávio, aluna de Ciência Sociais.

Para Ana Beatriz Sacramento, aluna do curso de Jornalismo, o NUN inseriu-a no Movimento Negro e nos debates das questões raciais. Sente-se orgulhosa de ser negra num país racista como o Brasil. A docente não participa mais das reuniões do grupo, mas conta com carinho como ela chegou até eles.

- Foi na semana negra, em 2013. É uma semana de atividades que o NUN realiza todo mês de novembro, com palestras e oficinas. Lembro que eu nunca tinha visto uma aula de dança afro e me senti muito bem ali, me senti representada.

Um jovem negro tem 2,6 mais chances de morrer do que um jovem branco, de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade. A população branca no Brasil apresenta maior expectativa de vida do que a população negra. Além disso, em fevereiro de 2014, foi detectado que a renda mensal média dos brasileiros brancos foi de R\$ 2.510,44 e a dos negros de R\$1.428,79. Não há como negar que exista uma desigualdade racial no país.

- O negro sempre foi inserido na base da pirâmide, no trabalho braçal. A gente teve 300 anos de escravidão que foi marcante. A escravidão era um sistema de exploração econômica que foi legitimada por uma ideia de superioridade racial. A elite é branca porque ela veio branca. O negro não faz parte da elite. Os filhos e netos dos brancos permanecem na parte de cima da pirâmide. Os filhos e netos dos negros permanecem na base. Os negros não estão na universidade na década de 30, 40, 50, não estão nos cargos de maior salário - explica Jhonata Costa.

Reparação histórica

As ações afirmativas, medidas temporárias e especiais a fim de eliminar desigualdades que foram acumuladas no decorrer da história, e as políticas públicas criadas para combater diferenças raciais e pobreza vêm, ao poucos, mostrando resultados.

Em três anos, a Lei de Cotas que foi criada para ampliar o acesso da população negra, indígena e de baixa renda ao ensino superior, garantiu 111 mil vagas para negros.

- Muita gente se revolta e ainda usa o argumento de que as cotas acabam dizendo que negros são incapazes de entrar numa universidade por conta própria. Cota não é favor. É fruto de uma luta. É reparação histórica. As pessoas têm indignação seletiva. Por exemplo, elas não ficam chateadas em saber que 99% dos garís são negros e 99% dos médicos são brancos - comenta Caroline Otávio.

Fornecer condições para que esses alunos mantenham-se nas instituições é também de suma importância. Existem outros gastos como alimentação, moradia e gastos acadêmicos que precisam ser custeados de alguma forma. A Lei de Cotas fez com que as universidades, como a Rural, deixassem de ter apenas um perfil e que fossem apenas para um grupo restrito. Agora, todos se veem nela.

As reuniões do NUN acontecem toda quarta-feira ao lado do Restaurante Erva Doce, a partir das 20h. É garantia de muito aprendizado pessoal. Para saber um pouco mais, acesse a página oficial do grupo no facebook https://www.facebook.com/nunrural?notif_t=fbpage_fan_invite ■



#HUMANIZAREDES

Por uma internet mais segura, consciente e democrática

• Jaqueline Suarez

O “Humaniza Redes” é um programa do governo federal de combate à violação dos direitos humanos na internet. Foi criado com o objetivo de garantir mais segurança na rede, especialmente para crianças e adolescentes. As campanhas realizadas nas mídias sociais orientam o usuário na prevenção e denúncia dos crimes virtuais. Além disso, oferece serviço de atendimento às denúncias online. É importante debater o uso da internet, sobretudo, debater o papel de cada um para garantir um ambiente mais democrático e livre de preconceitos. Este é o propósito do Humaniza Redes e, também, do **Rural.Semanal**.

A vida conectada é uma realidade compartilhada e uma necessidade. O ambiente virtual constitui parte importante do cotidiano das pessoas: educação, cultura, informação, relações pessoais... Temas de grande relevância social são construídos ou modificados pelas interações que ocorrem nas redes online. No mundo virtual, as ideias e discursos, que antes eram individuais, adquirem potência e poder de mobilização coletiva.

O problema é como as pessoas usam o ambiente virtual, principalmente, as redes sociais online. No período eleitoral do ano passado, as redes foram marcadas pela multiplicação de discursos de ódio. Postagens de conteúdo preconceituoso, vexatório e intolerante. Hoje, após as eleições, é notório que esse comportamento teve continuidade. O número de denúncias referentes a crimes virtuais cresceu 8,29% em 2014. Conteúdos racistas e xenofóbos tiveram destaque, segundo dados da Central Nacional de Crimes Cibernéticos da SaferNet Brasil, Associação Civil de enfrentamento aos crimes e violações aos Direitos Humanos na internet.

O professor do Departamento de Ciências Jurídicas da UFRJ e defensor público do estado José Danilo Lobato explica que as estatísticas dos crimes virtuais não são precisas. Isto porque somente uma pequena parcela deste tipo de delito é descoberta e denunciada.

— É visível que no ambiente virtual há uma série de crimes de injúria, difamação e calúnia cometidos a todo minuto por meio dos fóruns, chats e redes sociais. Xingamentos e ofensas contra os que manifestam opinião contrária. Raros são os casos que viram processo judicial. O limite na internet é o mesmo fora dela. Nesse ponto não há diferença penal, pois se trata somente

de uma questão de meio e não de conteúdo. Para isso, a lei penal é a mesma — apontou ele.

O que existe é uma falsa dualidade entre o real e o virtual. Nas redes sociais a vida é narrada como uma espécie de ficção. Essa ficcionalidade vivida produz uma sensação de anonimato e, sobretudo, impunidade. A professora de Jornalismo da UFRJ Simone Orlando pesquisa sobre os impactos das novas tecnologias na comunicação. Ela observa que existe uma distinção entre o perfil real e aquele criado para as redes sociais online.

— Penso que o anonimato e a comunicação de natureza mediada encorajam a barbárie digital. Na comunicação face a face, não mediada, com identidades sociais postuladas, há outros elementos envolvidos. Temos um hábito muito recorrente na web de simular identidades, de exaltar faces positivas de si. Criamos personas digitais — aponta Simone. — O momento político do ano passado, para mim, só denotou o quanto estamos a-politizados. Testemunhei um festival de discursos, tidos como de “direita” ou “esquerda”, completamente associados aos clichês do senso comum, sem aprofundamento.

O perigo é quando liberdade de expressão, favorecida pela internet, se mistura à sensação de impunidade. Racismo, calúnia e ameaça constituem crimes, independentemente se são praticados *on* ou *off-line*. O professor do curso de Psicologia do Instituto Multidisciplinar (IM) de Nova Iguaçu Walter Filé acredita que as redes apenas deram maior visibilidade a tais atitudes.

— O debate sobre democratização da comunicação e liberdade de expressão ainda é muito abstrato e raso. É preciso pensar e garantir que eu possa ter assegurado o meu direito de expressão, mas também, é preciso ter instrumentos que me responsabilizem por aquilo que digo. Liberdade é a possibilidade de falar e responder pelas consequências do que foi dito — defendeu.

É inegável que a rede possui sua face democrática. Houve um deslocamento de um sistema que possuía apenas um emissor — um ponto único de transmissão — para outro que oferece a todos os seus usuários a oportunidade de se comunicar, falar e ser ouvido. Tornou-se fácil e acessível a uma grande parcela da população consumir e também produzir conteúdo. O mais importante é pensar no tipo de conteúdo que está sendo reproduzido.

O Brasil é o segundo país do mundo no uso do Facebook e do Twitter, assim como plataformas digitais como o Youtube. Outro dado importante, que confirma a fascinação dos brasileiros pelas redes virtuais, é o tempo médio gasto por dia: 4h59. Daí a importância de conscientizar o usuário para um uso mais responsável das redes virtuais e, de modo mais amplo, da internet. A responsabilidade não é só sobre aquilo que se produz, mas também, por aquilo que se compartilha. Na “avalanche informacional”, pesquisar a veracidade da informação antes de replicá-la precisa se tornar um hábito.

— Acho que tudo começa por nós mesmos. Pela maneira como nos expomos e o que queremos produzir como narrativa de nossas vidas. É preciso ter polidez, senso de coletivo e responsabilidade com o que se diz. Todas as métricas e princípios éticos que guiam nossa vida cotidiana devem ser pensados para as redes sociais. Acho que todas as instituições de ensino podem também trabalhar com a “netiqueta” (regras de convívio na internet) como um modo de sobrevivência no ambiente da cibercultura — concluiu Simone Orlando. ■



Experimentos. Laboratório de Melhoramento Genético de Cana-de-Açúcar, em Campos, lança duas novas variedades neste ano

MELHORAMENTO GENÉTICO DA CANA-DE-AÇUCAR

UFRRJ participa de rede universitária e desenvolve novas variedades de cana para o mercado

• Fernanda Barbosa

A Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa), composta por dez Universidades Federais, entre elas, a UFRRJ, é reconhecida nacional e internacionalmente como líder no desenvolvimento de novas variedades de cana-de-açúcar. A rede tem parceria com 95% das empresas do setor sucroalcooleiro brasileiro e o seu programa de melhoramento genético produz anualmente 4 milhões de plântulas para o desenvolvimento de novas variedades, baseadas num banco de germoplasma composto de 2.500 genótipos, onde são planejadas as hibridizações.

A Ridesa foi criada em 1990 para dar continuidade às pesquisas produzidas pelo Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsucar), do antigo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA). Sua finalidade era desenvolver e transmitir resultados de pesquisas que buscavam a melhoria da cana-de-açúcar, seja no campo ou na usina. Iniciado em 1972, o Planalsucar procurou levar ao produtor de cana os conhecimentos, produtos e serviços gerados pela pesquisa, que resultaram em considerável aumento da produtividade agroindustrial.

Jair Felipe Ramalho, servidor do câmpus da UFRRJ em Campos de Goytacazes, é o coordenador do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar na Universidade Rural há 6 anos. O objetivo do projeto é desenvolver novas variedades de cana-de-açúcar com alta produtividade agrícola e industrial e alto grau de adaptabilidade às condições edafo-climáticas locais.

Jair explica que, na Rural, o processo de pesquisa para a descoberta de novas variedades se inicia em Campos e, em seguida, começam os cruzamentos de cana nas duas estações localizadas na Universidade Federal de Alagoas e na Universidade Federal Rural de Pernambuco, que integram a Ridesa. Essas instituições recebem o material das outras universidades, entre

elas a Universidade Rural, e fazem o cruzamento genético indicado por elas.

Novas variedades produzidas pela UFRRJ

O programa leva cerca de 15 anos para obter uma variedade nova de cana-de-açúcar. Os cruzamentos são feitos com a flor da cana. Em seguida, as universidades participantes recebem as sementes resultantes desses cruzamentos que elas solicitaram às estações. Após a chegada das sementes, elas são semeadas e o processo de seleção se inicia. Neste ano, a UFRRJ vai liberar para o mercado duas novas variedades de cana-de-açúcar.

– Normalmente, demoramos a liberar um pouco mais a variedade se comparados a outras universidades, porque temos poucas áreas de experimentação. Precisamos fazer vários experimentos para confirmar que o material é bom. Temos que repetir, fazer aqui e ali, até chegar à conclusão de que esse material vale a pena. Se ele tem estabilidade, boa produção, entre outras características desejadas, então vale a pena lançar – explica o coordenador do programa.

A Rural, desde que começou a fazer parte da Ridesa, já lançou quatro variedades de cana. As duas variedades que serão lançadas este ano foram semeadas em 1998, as outras duas já lançadas tiveram suas sementes plantadas em 1995.

– Trata-se de um trabalho bem longo, que passa por várias etapas. Em um programa de melhoramento, fazemos a seleção guiados por padrões para comparar, padrões para superar e também por metas que são estabelecidas pelos produtores – explica Jair.

Os produtores mudam suas exigências com relação aos materiais, conforme as mudanças de mercado. Os padrões para o melhoramento genético normalmente são as características das canas mais cultivadas no momento. Um dos grandes desafios do programa é justamente atender a essas necessidades do produtor e superar as características das canas tidas como padrão. Os novos materiais, frutos de melhoramentos genéticos, têm que superar o padrão. Do contrário, os produtores não veem interesse em plantar a nova variedade de cana ofertada.

– Um dos padrões é a cana mais plantada no Brasil, chama-se RB867515, conhecida também como “Mineirinha”. É uma cana altamente produtiva, rústica, resistente à seca. As nossas duas variedades de lançamento têm características que estão empatando com a 7515, mas apresenta algumas vantagens e com isso a gente vai posicionando – conclui Jair.

A UFRRJ também produz Indicadores de Preço do açúcar e da cana, referência para os produtores locais. Para acessar essas informações, visite: <http://www.campuscg.ufrrj.br/>



Produção do saber. Mais de 679 trabalhos de pesquisa foram apresentados na III Reunião Anual de Iniciação Científica

MAIS PESQUISA NA RURAL

Eventos da pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ressaltam a importância do conhecimento científico na UFRRJ

• Larissa Bozi e Luis Henrick Teixeira

A apresentação e divulgação de pesquisas científicas para a comunidade é uma maneira que os discentes encontram para devolver à sociedade o conhecimento, adquirido pelo ensino público gratuito das universidades. Na Rural, a III Reunião Anual de Iniciação Científica e o X Fórum da Pós Graduação mostram que, em várias etapas da carreira acadêmica, este retorno do conhecimento à comunidade acontece.

A III Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ iniciou-se com todo gás, no dia 24 de agosto, com a sessão de abertura no Auditório Gustavo Dutra- Pavilhão Central. O evento foi coordenado pelo professor Artur Corval e contou com a palestra do jornalista Washington Novaes na cerimônia de abertura, tratando, com especial destaque, dos temas “meio ambiente” e “culturas indígenas”.

O evento tem como principal objetivo expor os trabalhos de iniciação científica à comunidade acadêmica – este ano, foram 679 trabalhos –, além de assegurar um espaço de discussão para a troca de experiências entre os alunos de graduação envolvidos nas atividades, alunos de pós-graduação, professores e pesquisadores.

O pró-reitor de Pesquisa e Pós Graduação e professor Roberto Lelis, ressaltam a importância do evento.

– É um evento que começou em 2013 com a professora Clarissa Oliveira e esse ano o professor Artur Corval coordenou. Pode-se dizer que é um trabalho exaustivo, mas de grande importância para instituição, pois é justamente a ocasião em que vamos mostrar para a sociedade, a comunidade em especial, o que está sendo produzido em termos de pesquisa com os alunos de graduação – comenta o pró-reitor.

A professora Clarissa Oliveira da Silva, coordenadora Institucional de Iniciação Científica da UFRRJ, ressaltam que mesmo em meio a algumas dificuldades, o evento ainda contou com o apoio de muitas pessoas e não poderia deixar de ser realizado.

– Com a greve, a Imprensa Universitária imprimiu 820 certificados, isso demonstra o quanto as pessoas entendem a importância do trabalho deles, inclusive durante esse período. Eu acho que é uma vitória dos nossos docentes e discentes, então nós teríamos que corresponder a isso – afirma Clarissa.

Pela primeira vez o Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu (IM) participou da reunião, sob a coordenação da professora Elis Regina Barbosa Ângelo, com um resultado muito positivo. A professora Clarissa, afirma a importância do engajamento dos docentes nas atividades acadêmicas como construtores do saber.

– Não há como essa instituição crescer se a gente não construir bases operacionais, precisamos de professores que além de pesquisa também se envolvam em alguma parcela da administração - opinou a professora.

Da iniciação à pós-graduação: mais conhecimento

Não é só na iniciação científica que a Rural cresce. Realizado no período de 8 a 11 de setembro, o Fórum da Pós-Graduação é um evento promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação em conjunto com a professora Cristiane Martins de Salles e a representação discente dos Programas de Pós-Graduação da UFRRJ. O espaço tem como principal objetivo a apresentação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos discentes dos Programas de Pós-Graduação da Universidade.

O Fórum compreende também a apresentação de palestras com temas relevantes e de interesse para a pesquisa. Todas elas abertas à comunidade acadêmica, sendo concedido certificado de participação. Este ano a temática foi “Brasil, Pátria Educadora: Avanços e Desafios”, uma forma de retratar o momento político social do atual governo do Brasil.

– Nós pensamos na escolha do tema desde o início do ano para a nossa décima edição do Fórum. Escolhemos “Brasil, Pátria Educadora: Avanços e Desafios”, por ser o lema do atual governo do país, uma forma de trazer essa importante questão para dentro da Universidade – contou o pró-reitor Lelis. ■

Informes Gerais

PALESTRA SOBRE AVICULTURA NO IZ

O Núcleo de Estudos em Avicultura (Neave) vai promover no dia 30 de setembro (quarta-feira), às 17h30, na sala do 2º andar do DPA, no IZ, uma palestra com o tema "Enzimas na nutrição de frangos de corte" ministrada pelo zootecnista e mestre em Zootecnia Ronner Joaquim Mendonça Brasil.

MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO – INSCRIÇÕES ABERTAS

Estão abertas as inscrições para o Mestrado Acadêmico em Administração – Turma 2016, no período de 15 de setembro a 16 de outubro de 2015. Consulte o edital em <http://portal.ufrj.br/todos-editais/>

LANÇAMENTO DO LIVRO "CURSO DE ESTATÍSTICA

Lançamento do livro "Curso de estatística básica – Teoria e prática", do professor Giovani Glauco de Oliveira Costa, do Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu da UFRJ. O evento ocorrerá no dia 30 de setembro, na Livraria da Travessa (Rua Voluntários da Pátria, 97. Botafogo – RJ), às 19 horas.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA – CIÊNCIA DO SOLO COM INSCRIÇÕES ABERTAS

O Curso de Pós-Graduação em Agronomia – Ciência do Solo (CPGACS), reconhecido pela CAPES como um Programa de Excelência Acadêmica (Proex) nível 6, informa que encontram-se abertas as inscrições para seleção de candidatos(as) às vagas da turma de Pós-graduação para o 1º semestre de 2016. Mais informações em www.ia.ufrj.br/cpacs/index.php

O edital encontra-se disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/cpacs/?acao=formularios>

RESIDÊNCIA EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA ABRE INSCRIÇÕES

As inscrições para Residência em Engenharia Agrônoma da UFRJ estão abertas. O programa é voltado a engenheiros agrônomos recém-formados e visa promover o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício da Engenharia Agrônoma por meio de intensivo treinamento profissional em serviço, sob supervisão, além de desenvolver senso de responsabilidade ética ao exercício de suas atividades profissionais. O programa oferece 1 vaga para Fitotecnia (Jardinagem e Paisagismo) e 2 vagas para Tecnologia de Alimentos (Pós-colheita de frutas e legumes). O prazo de inscrição segue de 21 de setembro a 16 de outubro. Para consultar o edital, visite <http://portal.ufrj.br/todos-editais/>

PROFESSORA DO IM LANÇA LIVRO

A professora Dora Soraia Kindel, do IM/UFRJ, está lançando o livro "Diálogos de Alunos sobre Infinito", pela Editora Appris. O lançamento será no dia 5 de outubro, às 18h, na Mini BookStore do Museu da República, Rua do Catete, 153, Catete, Rio de Janeiro.

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES PARA O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTATÍSTICA APLICADA

A coordenação do Curso de Especialização em Estatística Aplicada da UFRJ tornou pública a abertura de inscrições e estabeleceu as normas para o processo de seleção de candidatos a vagas da turma 2016. Serão oferecidas 20 vagas para candidatos brasileiros portadores de diploma de Graduação nas seguintes áreas: Ciências Exatas, Tecnológicas, Agrárias, Humanas e Saúde, concluído em instituição de ensino superior reconhecido pelo MEC. A inscrição para o processo seletivo vai de 23 de setembro a 23 outubro. Para mais informações, consulte o edital: <http://portal.ufrj.br/todos-editais/>

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA MESTRADO E DOUTORADO EM ZOOTECNIA A PARTIR DE OUTUBRO

O Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPGZ) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com cursos de Mestrado e Doutorado credenciados na CAPES, tendo por objetivo qualificar, aperfeiçoar e capacitar profissionais para docência, pesquisa e desenvolvimento tecnológico em Zootecnia, torna público o Edital do Processo Seletivo dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Zootecnia. Para acessar o edital, visite a página: <http://portal.ufrj.br/todos-editais/>



#ruralnafoto



O tema da última semana foi "Meu Patrimônio é a Rural". A foto foi tirada por Gabriella Alves, @negabialves #economia #IM na foto #boatarde #rural na foto. O tema para a próxima semana será "Primavera Ruralina". Além de a fotografia mais representativa sair no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRJ no Facebook (facebook.com/universidadefederalrural).

Expediente



/universidadefederalrural



/universidadefederalrural



@ufrjbr

Reitor: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Luis Henrick Teixeira, Natália Loyola, Tarsila Döhler, Larissa Bozi Lima e Jaqueline Suarez | **Foto de capa:** Larissa Bozi | **Diagramação:** Natália Loyola, Jaqueline Suarez, Fernanda Barbosa | **Projeto Gráfico:** Raomi Pani || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23890-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** www.ufrj.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 800 exemplares



RURAL SEMANAL

Informativo da UFRJ

ANO XXII - nº 16- 21 a 27 de setembro de 2015



<http://iq-cto/0y57>